



ABORDAGEM POR COMPETÊNCIAS NO ENSINO TÉCNICO E NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM CABO VERDE: APRESENTAÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA

Benvindo de Jesus Rocha¹, Filipa Seabra²

¹LE@D, Universidade Aberta (Portugal), Rua da Escola Politécnica, 147, 1269 – 001 Lisboa, Portugal, 904071@estudante.uab.pt

²LE@D, Universidade Aberta (Portugal), Rua da Escola Politécnica, 147, 1269 – 001 Lisboa, Portugal; e CIEd-UMinho, filipa.seabra@uab.pt

Resumo

A organização curricular na abordagem por competências revela-se uma preocupação da comunidade educativa em Cabo Verde. A perceção que professores e gestores têm das práticas pedagógica e epistemológica, com base nesta nova abordagem, tem direcionado a sua própria eficácia. A implementação do ensino por competências no ensino-aprendizagem, bem como nas lideranças das organizações escolares, tem levado a revelação de sentimentos e posicionamentos especulativos, sem estudos prévios que redirecionem as políticas curriculares das formações técnicas profissionais de maneira eficiente e eficazes. Nesse sentido, a comunicação que se apresenta reflete um estudo em fase de projeto, em curso na Universidade Aberta, Portugal, inserido no Doutoramento em Educação, focado na forma como os agentes educativos perspetivam a gestão curricular por competências em várias escolas secundárias técnicas de Cabo Verde. Com esta pesquisa, pretende-se dar respostas às seguintes questões: 1) Em que medida e por que processos o conceito de competência tem vindo a alterar a organização e as práticas docentes e de liderança, no contexto do ensino técnico e profissional em Cabo Verde?; 2) Qual o papel das lideranças na promoção dessas mudanças?; 3) Como se tem processado a implementação destas mudanças, na prática docente? Para tal propomos uma abordagem qualitativa e quantitativa, recolhendo dados através de análise documental, entrevistas semi-estruturadas e inquéritos por questionário.

Palavras-chaves: Ensino Técnico Profissional, Organização curricular, Competências.

Abstract

The curricular organization in the competency approach is currently a concern of the educational community in Cape Verde. The perception that teachers and managers have of pedagogical and epistemological practices based on this new approach, has directed its own effectiveness. The implementation of teaching by competences in the teaching-learning process, as well as in the school organizations leadership, has led to the disclosure of feelings and speculative positions, without previous studies that redirect the curricular policies of professional technical training in an efficient and effective manner. In this sense, the present communication reflects an underway study at the Universidade Aberta, Portugal, which is part of the PhD in Education, focused on the way in which educational agents understand the curricular management by competences in several secondary technical schools in Cabo Verde. With this research, we intend to answer the following questions: 1) To what extent and by what processes has the concept of competence changed the organization, the teaching practices and leadership in the context of technical and vocational education in Cape Verde?; 2) What are the roles of leadership in promoting these changes?; 3) How has the implementation of these changes been processed in teaching practice? In order to do so, we suggest a qualitative and quantitative approach, collecting data through documentary analysis, semi-structured interviews and questionnaire surveys.

Keywords: Professional Technical Education, Curricular Organization, Competencies.



1 INTRODUÇÃO

A organização do sistema educativo quer a nível nacional quer internacional, está ancorada no desenho dos planos estratégicos de desenvolvimento a médio e longo prazo dos governos. As políticas educativas estão impregnadas de interesses ideológicos que em muitos exigem (re) definições de opções estruturais, adaptadas a determinados contextos, focadas de maneira ampla nas ações de desenvolvimento humano e económico.

Ao investigar as perspetivas dos agentes educativos relativamente a abordagem por competências no ensino técnico profissional, não pretendemos excluir os outros subsistemas nem tão pouco rejeitar os outros modelos de ensino, pretendemos sim, procurar compreender e articular as dinâmicas com que as práticas escolares têm sido apropriadas pelos agentes educativos e traduzidas na aprendizagem. Pensamos que a organização curricular por competências pode ser encarada numa perspetiva diferente dos discursos oficiais, e assim, deve ser entendida e trabalhada numa dinâmica reflexiva entre os agentes do sistema educativo de modo a poder compreender os seus impactos na capacitação dos jovens nas mais vastas dimensões.

O projeto centra-se na forma como os agentes educativos perspetivam a gestão curricular por competências em várias escolas secundárias técnicas profissionais de Cabo Verde. Este projeto encontra-se em fase inicial da sua implementação, pelo que na presente comunicação nos propomos focar as opções e o *design* metodológicos definidos para o estudo, realizado com vista à obtenção do grau de Doutor em Educação, na especialidade de Liderança Educacional, pela Universidade Aberta.

1.1 Enquadramento do tema

O Sistema de ensino-aprendizagem em Cabo Verde está a enfrentar fortes mudanças, influenciado por uma série de fatores, tais como: a globalização, as inovações nas tecnologias de informação e comunicação, gestão do conhecimento e novas demandas de ensino-aprendizagem e qualificação profissional. As tradicionais disciplinas dos cursos profissionalizantes estão sendo substituídas pela transversalidade das competências com foco nos saberes capitalizáveis, traduzidos como conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, nas situações de aprendizagens e de trabalho dos indivíduos (Araújo, 2004: 503; Santos, 2009: 216). Nessa nova abordagem torna-se necessária a articulação dos discentes e docentes, na organização e gestão de todo o processo de aprendizagem de modo a responder às exigências da globalização do conhecimento e da economia. Atualmente, com as contínuas e instáveis mudanças a nível global e particularmente no mercado do emprego, acentua-se a necessidade de que os cidadãos procurem com maior frequência e afinco, uma capacitação qualitativa de modo a estarem preparados para as dinâmicas competitivas dos ciclos de empregos e da globalização, buscando alternativas para o seu desenvolvimento e bem-estar social.

Tais mudanças carecem no entanto, de um ambiente educacional significativamente diferente do modelo burocrático, com escolas imbuídas de conexões internas (entre professores e colegas, professores e alunos, professores e gestores) e, conexões externas (entre professores e família, professor e o mercado, gestores e empregadores), nas ações pedagógicas e de liderança na organização escolar e na gestão curricular, promovendo competência nas distintas dimensões humanas, voltadas para inovação e educação mas também para o investimento na qualidade formativa e na promoção da eficiência e eficácia escolar.

As mudanças sociais, económicas e políticas que têm ocorrido, impõem às escolas novas demandas do conhecimento imposto pelo novo modelo social, com o propósito de acompanhar o mercado de emprego.

As organizações formativas estão sendo forçadas a novos desafios, tornando relevantes aspetos como inovação, competitividade e produtividade, o que tem promovido reconfigurações nas abordagens de ensino e formação profissional, tendo sempre em conta o princípio de Hammarberg (1977: 20) que defende que a escola deve ter maior ligação com o mundo de trabalho. Estes desafios passam pelas escolas serem mais flexíveis na adaptação de horários escolares aos horários do trabalho dos estudantes. Requerem dos gestores e professores dos centros de formação técnico-profissional, visões diferentes da rotineira prática pedagógica. As escolas devem estabelecer ligações com o mercado de trabalho, possibilitando aos alunos uma formação profissional realizada diretamente nas empresas e não na escola em contexto de sala de aula (Sobral, 2015: 80 – 81).



III Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares Educação, Formação e Crioulidade

UniCV - Cidade de Praia, Cabo Verde - 6 e 7 de julho de 2017

A questão pedagógica tornou-se uma exigência dos atores educativos e, impõe novos referenciais de trabalho a nível do ensino, da organização e integração curricular, articulando com a família, o meio e outros profissionais, de modo que as aprendizagens se tornam cada vez mais significativas e exigindo dos professores mais preparação e responsabilidade no desempenho profissional (Perrenoud, 2000b; Rodrigues, 2012).

Neste novo paradigma, pensamentos sobre o desenvolvimento futuro das organizações de ensino aprendizagem nas distintas áreas de conhecimento estão a ser encarados no contexto do desenvolvimento de competências. Os desafios desta mudança, a natureza das forças e da velocidade com que ocorrem têm sido discutidos em fóruns das organizações nacionais e internacionais do conhecimento e do trabalho numa visão paradigmática de mudança que na perspetiva de Kisil (1998: 1) é *“um dos grandes marcos do mundo contemporâneo”*.

Nas palavras de Ricardo (2010: 610), *“se antes a escola era vista como uma promessa de emprego, atualmente, passa a ser vista como um caminho para a empregabilidade, sob a responsabilidade de cada um, sendo que o que antes seria um projeto de sociedade passa a ser encarado como um projeto de indivíduos adaptáveis”*. Assim, a escola confronta-se, hodiernamente, com o desafio de preparar os jovens com múltiplas competências para a vida na sociedade, posição defendida por Gardner (1983). Nesta perspetiva, ao orientar a organização do currículo e dos programas formativos a noção de competências, ou a chamada *“pedagogia por competências”* (Pacheco, 2003, 2015; Araya, 2009; Ricardo 2010; Seabra, 2010) faz com que as escolas se abram ao mundo económico e busquem atribuir um sentido prático aos saberes escolares, respondendo a aprendizagens úteis e eficazes, focadas na orientação vocacional, *“filtrada curricularmente pelas competências que habilitam pela qualificação exigida em termos da empregabilidade”* (Pacheco, 2011: 80).

Mais do que apenas ensinar a ler, escrever, a contar ou transmitir conhecimento em massa, nos vários campos do conhecimento, a escola deve preparar o aluno para aprender a aprender e para aplicar os seus conhecimentos nas mais diversas situações ao longo da sua vida (Pacheco, 2011, Seabra 2010, Sobral, 2015). A escola deve preparar os jovens para a autonomia e solidariedade, independência empreendedora, responsável e consciente das relações em que está envolvida e do ambiente em que vive, oferecendo *“a cada um a possibilidade de a qualquer momento renovar as competências que lhes permitam ser competitivos, e para as quais a competência da aprender a aprender é indispensável”* (Seabra 2010: 71). Dotar os aprendentes de competências sociais, cognitivas e técnicas deve ser a missão de todos os centros de ensino e formação.

Para Varela (2015: 13) ao arrepio da lógica tradicional a docência *“deve possibilitar as relações necessárias ao desenvolvimento de um ensino centrado na aprendizagem e no desenvolvimento da autonomia e de competências dos estudantes”*, desiderato que segundo o autor reforça a pertinência das reflexões sobre a profissionalidade docente e, designadamente, sobre os papéis que docentes devem desempenhar no processo de (re) configuração e desenvolvimento dos currículos. Para abranger adequadamente o campo da cognição humana, segundo Gardner (1995: 7) é imprescindível *“(...) incluir um conjunto muito mais amplo e mais universal de competências do que comumente se considerou”*.

O ensino por competências aproxima, cada vez mais, a escola do trabalho, visando permitir ao aluno uma melhor integração na sua vida quotidiana. Muitos estudiosos da matéria, como Howard Gardner (1995), Guy Le Boterf (2000), Philippe Perrenoud (1999, 2000a, 2004b, 2005), Peter Senge (1999, 2009), Martha Alles (2006), Idalberto Chiavenato (2004), José Augusto Pacheco (2006, 2011) Filipa Seabra (2010), Maria do Céu Roldão (2003), têm investigado sobre as competências, seja em contexto educativo/formativo, seja em contexto profissional. Neste sentido, cabe à escola o papel de desenvolver, através da gestão dos seus programas curriculares, das conexões e transposições didáticas, as competências vocacionadas para o desenvolvimento das habilidades de comunicação, leitura e escrita, matemática e cálculo e também as competências mais gerais que são fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo e necessárias para o seu bem-estar (Pacheco, 2002; Seabra, 2010; Varela, 2013). Estas competências permitem, ainda, o desenvolvimento de valores fundamentais a serem inculcados nos alunos, nos meios escolar e quotidiano, tais como a igualdade, liberdade, justiça, solidariedade, honestidade, humildade, tolerância, responsabilidade, perseverança, o amor à pátria, o amor-próprio, o amor ao trabalho, o respeito ao próximo e ao bem comum. Esta é



III Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares Educação, Formação e Criulidade

UniCV - Cidade de Praia, Cabo Verde - 6 e 7 de julho de 2017

uma nova conceção de conhecimento, habilidades e atitudes, um novo paradigma de ensino aprendizagem onde todos são aprendentes (LBSE, 2010; Fialho, Verdasca, Cid, & Favinha, 2014).

Perante estas exigências, nesta segunda década do séc. XXI, a liderança escolar tem-se tornado uma questão estratégica nas políticas educativas em diversos países, porém, em Cabo Verde tem sido um tema pouco abordado. Os líderes escolares são de extrema importância para que as mudanças ocorram dentro da sala de aula mas também lhes é exigida uma capacidade empreendedora na articulação com o sector de empregabilidade, possibilitando transposição pedagógica ao contexto de trabalho do formando, facilitando uma melhor integração e desenvolvimento profissional, sobretudo quando nos reportamos ao contexto do ensino técnico-profissional.

Tendo em vista esta conceção os centros de formação técnico-profissional e os seus agentes, particularmente gestores e professores precisam cada vez mais de investir em conhecimento e socializá-lo para que a organização escolar aumente a sua capacidade de criar e de inovar, já que *“mudar é confrontar a organização com novas perspetivas, iniciativas e modelos mentais (paradigma). Usar o pensamento sistémico e desenvolver o aprendizado colaborativo entre pessoas de capacidade equivalente”* (Senge, 1998, citado por Motta, 2001: 137) com visões compartilhadas e objetivos comuns. *“Os objetivos comuns nascem sempre dos objetivos pessoais. É desta forma que tiram sua energia alavancando seu comprometimento”* (Senge, 1999: 21) na implementação dos novos modelos de ensino, nomeadamente o baseado no desenvolvimento de competências. Isso ressalta a necessidade de consulta e revisão regular do que é apropriado na gestão e transposição curricular para o contexto real da prática de trabalho. Para dar resposta a esta nova conceção, a escola requer dos seus agentes uma liderança eficaz em conexão com as atividades reais do contexto de trabalho, para monitorizar e intervir, de imediato, na busca das soluções dos problemas que vêm surgindo.

1.2 O novo paradigma da educação e formação

O novo paradigma em educação está, em Cabo Verde, na primeira fase do seu desenvolvimento e são várias as expectativas dos atores sociais, dos políticos e dos profissionais de educação, relativamente ao possível contributo do ensino por competências para a resolução dos problemas quotidianos e contemporâneos, tanto a nível económico como sociocultural. A disponibilidade dos agentes de formação e qualificação para se interessarem por tal contributo encontra-se, ainda, na subjetividade e pouco se sabe sobre as perspetivas, as motivações e inquietações destes relativamente a esta nova abordagem em Cabo Verde.

No caso do Brasil segundo Deluiz (2010) e Llinares, (1996), na década de 90 houve uma maior reconhecimento da complexidade da prática pedagógica em que através de pesquisa e de programas de formação de professores procuravam-se novos enfoques e novos paradigmas de compreensão relativamente à prática docente e aos saberes pedagógicos e epistemológicos. Inúmeras discussões sobre as atividades didáticas regidas pelos docentes foram promovidas na busca da melhoria do ensino aprendizagem. Nessa altura, segundo a autora as inovações pedagógicas estavam voltadas a promoção do ensino que valorizasse a capacidade dos formandos em resolver os problemas do quotidiano que eram pouco valorizados no currículo. Os agrupamentos escolares e os formuladores curriculares davam pouca importância ao ensino direcionado a uma formação de competências nas escolas. Os discursos que denunciaram as escolas como espaços indiferentes face às disparidades educativas que se apercebiam nos meados dos anos noventa de certa forma vieram consciencializar as lideranças no sentido de tomar mote acerca da importância instrutiva na construção, efetivação e conservação do património cultural como um fator incontornável de qualquer processo da formação e preparação do cidadão para vida e para o exercício da cidadania.

A reflexão teórica sobre a problemática em questão (Lima, Pacheco, Esteves & Canário, 2006) em Portugal durante a década de noventa direcionou-se para o relato de práticas no âmbito do processo da abordagem pedagógica para construção de competências. Segundo os autores (idem, p. 25) a partir de 1996 com o novo ciclo político que se deu Portugal, abriu-se uma reflexão crítica do conceito das estratégias da reforma educativa e que optou-se pelo signo da escola como centro das políticas educativas.



III Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares Educação, Formação e Crioulidade

UniCV - Cidade de Praia, Cabo Verde - 6 e 7 de julho de 2017

Com isso de acordo com Garcia (2009) as práticas educativas e o currículo passaram a acentuar criticamente os condicionantes sociais. O ensino técnico profissional é envolvido, de forma emergente, na discussão então desenvolvida, com a redefinição dos cursos profissionais com projetos curriculares diferenciados e adequados aos níveis da escolaridade básica e secundária.

Cosme e Trindade (2012: 7) afirmam que,

qualquer projeto de gestão curricular diferenciada, para a abordagem pedo-Centrica, tende a valorizar, apenas, os alunos e as suas singularidades cognitivas e culturais como o polo de uma relação onde, o outro polo desta mesma relação, o património de informações, instrumentos, procedimentos e atitudes culturalmente validado, tende a ser desvalorizado ou, pelo menos, entendido de forma epistemologicamente ingénu.

Neste caso, com o novo currículo focado numa abordagem de formação por competências, os professores surgem como agentes pedagógicos na liderança do processo de ensino aprendizagem, auxiliando principalmente os aprendentes no desenvolvimento de competências que os permite relacionar com as práticas sociais nos espaços multiculturais onde vivemos e trabalhamos, confrontando com os problemas que nelas vão surgindo transformando-se assim em investigador permanente de modo a poder acompanhar e dar respostas as mais distintas conjeturas nos seus contextos de liderança pedagógica (Cosme & Trindade, 2012). O currículo é pois nesta nova abordagem um instrumento de gestão das párticas docentes e é usado como uma forte ferramenta de liderança didática e pedagógica e possibilita a clarificação das metas globais que se deseja alcançar, dos passos a prosseguir para almejar as metas traçadas com as opções de políticas educativa locais e nacionais desenhadas na formação sociocultural e intelectual das crianças e jovens.

Para compreender o impacto da implementação das reformas curriculares nesta nova abordagem, é fundamental promover, por sua vez, estudos empíricos que permitam conhecer as visões destes atores educativos e de formação profissional de modo a compreender as mudanças inovadoras socialmente relevantes na reconfiguração do sistema de qualificação e capacitação de todos os agentes envolvidos neste novo paradigma, seja na perspetiva educacional com que elegem as metodologias de trabalho, seja nas interações com os atores da educação e as instituições de emprego e formação onde se situam.

A reorientação das políticas educativas para o ensino técnico constitui uma viragem curricular, imprimindo novas dinâmicas para, através de reforço da pertinência e da qualidade com a implementação de novos planos de estudos, promover alargamentos a novas áreas de estudo. A LBSE (2010) no artigo 26º diz que os alunos do ensino técnico, no final do ciclo, poderão frequentar uma formação complementar profissionalizante que permite a obtenção de uma qualificação profissional e um respetivo certificado que lhe permite ingressar no mercado de trabalho caso não prossiga estudos superiores.

Outros instrumentos têm vindo a ser criados como é o caso do Regime Jurídico Geral do Sistema Nacional de Qualificações (decreto Lei nº 22/2010 de 14 de Junho), o Quadro Nacional de Qualificações (decreto Lei nº 65/2010 de 27 de Dezembro), Catálogo Nacional de Qualificações Profissionais (decreto Lei nº 66/2010 de 27 de Dezembro), implementação de novos planos de estudos, implementação de cursos profissionais de especialização pós secundário para melhor inserção no mercado de trabalho, formação inicial de professores e gestores do ensino técnico, formação de monitores para o reforço das práticas oficinais, aumento do espólio bibliográfico nas escolas do ensino técnico.

Cabo Verde viu-se confrontado com necessidades de mudança, adaptação e reconversão face aos rápidos acontecimentos que têm marcado o mundo atual nos mais diversos níveis, entre os quais o da Educação, enquanto um dos setores decisivos para o desenvolvimento de um país. Um encontro com professores coordenadores, gestores do ensino técnico-profissional e empregadores, realizado no âmbito da discussão sobre ensino técnico e formação profissional, com um consultor da Comunidade Económica do Estados da África do Oeste (CDAAO), realizado na Cidade do Mindelo em Janeiro de 2013, na qual tomamos parte, sugeriu muitas preocupações tanto dos docentes como da comunidade empregadora sobre a qualidade de jovens que chegam ao mercado de trabalho. Tais preocupações merecem atenção por parte das entidades competentes no sentido de variação do ensino técnico-profissional no momento da conclusão dos estudos por parte dos formandos.



III Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares Educação, Formação e Criulidade

UniCV - Cidade de Praia, Cabo Verde - 6 e 7 de julho de 2017

A nova lei base do sistema educativo trouxe nova concepção de gestão de conhecimento com nova visão metodológica e pedagógica, antevendo uma nova forma de desenvolvimento da qualidade de ensino aprendizagem. Uma aprendizagem baseada no desenvolvimento de competências tanto a nível do ensino aprendizagem como a nível de liderança.

1.3 Mudanças na Organização escolar Cabo-verdiana

Com a abertura política nos anos 90, o sistema de ensino de Cabo-verdiano direcionou-se a uma democratização e desde então, tem vindo a transformar-se, com sucessivas mudanças tanto nas estruturas organizacionais, como no desenho dos currículos de aprendizagem e formação procurando adaptar-se às demandas da contemporaneidade e do desenvolvimento tecnológico (Varela, 2007; Mendes 2013).

Com dois liceus e uma escola técnica em Cabo Verde em 1990, sendo o Liceu Domingos Ramos na Cidade da Praia na ilha de Santiago, o Liceu Ludgero Lima e a Escola Industrial e Comercial do Mindelo em São Vicente, os pais que quisessem que os seus filhos continuassem os estudos após a conclusão do ensino primário (atual ensino básico), tinham que enviá-los para estas duas ilhas, acarretando custos para as famílias que viviam nas outras ilhas. Dado o baixo nível de qualificação que se sentia no início da década 90, os decisores políticos começaram a redesenhar o novo modelo de ensino e formação para Cabo Verde, como forma de sanar as incapacidades formativas que se verificavam no âmbito nacional.

O sistema começou a ser reconfigurado para uma mudança curricular e organizacional, logo após as primeiras eleições livres de 1991. Com a mudança do sistema político, deu-se a construção e abertura de escolas secundárias em todas as ilhas, possibilitando acesso ao ensino secundário a todas as crianças e adolescentes.

Com a infraestruturização educativa, iniciou-se uma nova era da educação e formação em Cabo Verde, que veio democratizar e massificar o ensino e, rapidamente, o sistema se tornou competitivo na corrida ao financiamento público de acesso ao ensino superior; os alunos oriundos das classes sociais mais humildes começaram a competir com a elite nas bolsas de estudos ao terminar o ensino secundário com sucesso. A procura ao financiamento dos estudos superiores por parte do governo e dos parceiros de Cabo Verde, passou a ser superior à oferta. O ensino secundário que antes era de cinco anos passou a ser de seis com o alargamento para o 12^o ano de escolaridade, implicando assim uma reforma curricular. A reforma veio suceder a revisão da Lei Base do Sistema Educativo cabo-verdiano (Lei 113/III/1990 de 29 de Dezembro) através do normativo (Lei nº 113/V/99, de 18 de Outubro),

“que incidiu particularmente no subsistema de ensino superior, as profundas mudanças ocorridas no cenário educacional, quer a nível do país, quer no plano internacional, há muito exigiam que se procedesse a uma série de reformas e ajustamentos à denominada ‘lei-mãe’ da educação, posto que detentora de uma hierarquia imediatamente inferior à Constituição” (Varela, 2011:179).

Com a reforma do ensino dos anos noventa em Cabo Verde o sistema educativo sofreu fortes alterações da organização curricular e institucional, de modo a dar respostas às exigências e demandas de então, a nível das reformas de políticas, sociais e económicas por que passava o país. Tais reformas, vieram legitimar os subsistemas de educação de adultos e da formação profissional tendo sido apresentado uma nova concepção da avaliação como forma de garantir o desempenho e o sucesso educativo tanto a nível do ensino como da aprendizagem (PEPE¹, 2003: 71).

Até 2010, o sistema educativo cabo-verdiano comportava os subsistemas de educação pré-escolar e de educação escolar – que abrange os subsistemas básico, secundário, médio, superior – e modalidades especiais do ensino e de educação extra-escolar (educação de adultos)².

A reforma curricular dos anos 90 mostrou-se, na primeira década deste milénio, ineficiente face às demandas do novo milénio com um mundo cada vez mais competitivo e globalizado.

¹ PEPE – Plano Estratégico Para Educação 2003, Ministério de Educação, Praia Cabo Verde.

²LBSE - Lei Base do Sistema Educativo - Lei nº 103/III/90 de 29 de Dezembro



III Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares Educação, Formação e Criulidade

UniCV - Cidade de Praia, Cabo Verde - 6 e 7 de julho de 2017

As revoluções que se operaram no campo científico-técnico, nomeadamente no domínio das novas tecnologias de informação e comunicação, evidenciam as limitações de uma aprendizagem baseada exclusivamente na exposição de conteúdos. Tal como em Portugal, também em Cabo Verde,

O debate então promovido, situado num contexto de diversidade social e cultural gerado pela massificação e alargamento da escolaridade obrigatória, de reconhecimento da necessidade de contextualização das mudanças curriculares, das alterações à estrutura do conhecimento e da maior facilidade no seu acesso, bem como à sua rápida obsolescência, e do reconhecimento do fracasso das iniciativas anteriores em promover a efectiva alteração das práticas educativas... (Seabra, 2010: 125),

conduziu ao reconhecimento crescente da necessidade de mudanças na forma de perspetivar o conhecimento. A educação, o ensino e a qualificação profissional começaram a ser objeto de maior preocupação dos políticos, governantes, intelectuais e da própria sociedade civil, no momento em que se sentem as inquietações do mercado, resultado da incapacidade de ultrapassar os limites impostos pelo desconhecimento das demandas da globalização, representando perceções acerca da dinâmica entre o saber e o saber fazer e resentindo a necessidade de investir num saber capitalizável e sustentável.

A aposta no saber capitalizável surge também da pressão da comunidade internacional e das instituições financeiras e parceiras do país tais como o Banco Mundial, FMI³, OCDE⁴, UNESCO⁵, UNICEF⁶, UNFPA⁷, LUXDEV⁸, que fizeram com que Cabo Verde se adaptasse à nova era de conhecimento e de informação voltada para educação e formação, formando cidadãos para a vida e para o mercado de trabalho adaptando assim “a existência de *globalismos localizados decorrentes das pressões que se fazem sentir*” (Seabra, 2010: 37). As pressões sobre as instituições educativas, os consecutivos apelos à escola para alargar a sua esfera de atuação, nomeadamente no domínio da competitividade económica, oriundas do mercado e traduzidas em políticas de organizações internacionais, no sentido da promoção da «eficácia» e da «excelência» das aprendizagens, da abordagem por competências relacionadas diretamente com as necessidades do mercado de trabalho, e da prestação de contas, que vindo a evidenciar-se em políticas de «*accountability*» em educação, no sentido de encontrar formas de medir a sua eficácia, identificando assim as melhores formas de agir e de avaliar pautadas fortemente pela influência de organismos transnacionais (Seabra, 2010: 55; Varela, 2013: 83).

Formar cidadãos para a vida e para o mercado de trabalho exige qualidade sustentável do conhecimento, da ação e do saber, com foco para as ações práticas do dia-a-dia, resolvendo os problemas sociais do quotidiano e da contemporaneidade do saber fazer, saber ser e saber estar dentro das organizações como espaço de cultura e de conhecimentos (Delors, 2003: 89), e corresponde a necessidades reais identificadas no contexto de Cabo Verde.

A mudança curricular é um processo que se enquadra na nova lei de base do sistema educativo (LBSE), legitimado pelo Decreto-lei nº 2/2010 de 7 de maio, que visa o reforço da capacidade e a qualidade de resposta face aos desafios do desenvolvimento de Cabo Verde e das perspetivas do futuro. Neste sentido, a qualificação do capital humano constitui um recurso fundamental, com foco no ensino baseado no desenvolvimento de competências, priorizando o desenvolvimento de valores de cidadania e de competitividade. Esta competitividade exige um ensino-aprendizagem orientado para a eficácia dos cidadãos na resolução dos problemas da vida. Na perspetiva de Garcia (2009, p. 30) o capital humano torna-se improdutivo quando as competências adquiridas na escola não se acertam com as oportunidades do mercado ou quando promovem a educação superior em detrimento do ensino secundário e técnico. Em todos os casos, segundo as orientações do Banco Mundial e do FMI (Nshimyumuremyi & Simpasa, 2016), há necessidade de melhoria da política educativa de modo a garantir o financiamento do sistema, dando respostas as despesas com educação, de modo que este origine em investimentos lucrativos e sustentáveis.

³ Fundo Monetário Internacional,

⁴ Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico

⁵ Organização das Nações Unidas Para a Educação, a Ciência e a Cultura

⁶ United Nations International Children's Emergency Fund (Fundo das Nações Unidas para a Infância, em português).

⁷ Fundo de População das Nações Unidas

⁸ Agência Luxemburguesa de Cooperação ao Desenvolvimento



III Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares Educação, Formação e Criulidade

UniCV - Cidade de Praia, Cabo Verde - 6 e 7 de julho de 2017

Numa sociedade em constante mudança, com o acelerado desenvolvimento científico e tecnológico, exige-se uma nova postura da escola enquanto organização na formação dos alunos como cidadãos críticos, ativos, esclarecidos e responsáveis, de forma a facilitar-lhes uma plena integração social. Deste modo, é fundamental a implementação em sala de aula e na organização da escola, de mudanças e estratégias de inovação pedagógica e administrativa que concorram para a melhoria da educação, incluindo mudanças tecnológicas e a preocupação pela promoção de um espírito de empreendedorismo (Fullan, 2007) mas também *“mudanças de concepções da avaliação que requerem um processo de construção institucional, com participação ativa da comunidade académica, considerando as concepções existentes buscando produzir consensos”* (Braccialli & Oliveirava, 2011: 1).

Políticas de valorização progressiva dos recursos humanos, provenientes de uma população essencialmente jovem e dinâmica, têm sido adotadas no sentido de qualificar a mão-de-obra, com o propósito de dotar a juventude de capacidades empreendedoras, de modo a estarem habilitados para a vida quotidiana, resolvendo os seus problemas, mas também contribuindo melhor pela qualidade de serviço. Neste propósito, os governos têm adotado políticas de formação técnica e profissional para dar resposta às necessidades do mercado, fazendo chegar ao mercado de trabalho indivíduos capazes de exercer com competências as suas funções com responsabilidade eficiência e eficácia.

Em Cabo Verde, a reforma do ensino técnico secundário decorrida no ano letivo 2005/06, que recaiu sobre a reformulação de todos os planos de estudos, áreas de formação, passando pela elaboração de novos programas para as diferentes disciplinas, não se fez acompanhar de uma revisão do sistema de avaliação de forma a poder responder de forma coerente às mudanças que foram introduzidas. Várias críticas fizeram eco nos agentes educativos e têm despertado junto dos atores incipientes reflexões sobre as metodologias e as estratégias com que o Ministério da Educação (ME) tem vindo a envolver os gestores, docentes e empregadores na conceção e reorganização curricular do processo de ensino.

O desenvolvimento do ensino técnico profissional (ETP) tem como finalidade impulsionar o desenvolvimento económico sustentado num novo paradigma de ensino e formação e qualificação profissional. Segundo a Lei de Bases do sistema educativo (2010, 2- Art. 28) a via técnica está *“programada para a aquisição de conhecimentos técnico-científicos e a obtenção de uma especialização adequada, de forma a permitir o exercício de atividades profissionais determinadas, sem prejuízo para o prosseguimento de estudos superiores”* bem como para aprendizagem ao longo da vida.

1.4 Definição e delimitação do objeto de estudo;

Enfatizaremos, neste estudo, as competências e a reflexão sobre a formação técnico-profissional, destacando as perceções, práticas e os desafios dos formadores e gestores do ensino técnico profissional, na implementação de medidas pedagógicas da efetivação do processo da abordagem por competências nas práticas docentes e de lideranças nas escolas. De acordo com Varela (2013), as atuais formações, tanto ao nível técnico como profissionalizante, têm suscitado um diálogo crítico entre os agentes educativos e os empregadores no que concerne às metodologias e aos processos de conceção dos currículos. A falta de políticas públicas e privadas de continuidade das formações até que o formando atinja o nível de formação mais alto tem provocado descrédito da sociedade civil cabo-verdiana, nestas formações e o questionamento sobre os contextos em que tais formações têm sido concebidas.

Atualmente o ensino técnico-profissional está concebido sob um paradigma pedagógico que, embora novo do ponto de vista da sua incorporação oficial, já há algum tempo, desperta e inspira muitos discursos e sem estar, ainda, presente de forma significativa na real prática educacional cabo-verdiana. Dos vários estudos destaca-se os estudos sobre a *“Expansão da Oferta de Dupla Certificação”* (Feliciano, 2010), *“Atividades Económicas, Mercado de Trabalho e Áreas Profissionais em Cabo Verde”* (Agencia Luxemburguesa de cooperação ao Desenvolvimento – LUXE, 2009), *“Estudo/Diagnóstico Sobre o Mercado de Emprego em Cabo Verde”* (Ministério da Qualificação e Emprego, 2009), *“As Parcerias na Formação Profissional em Cabo Verde: Uma Aposta para o Sucesso”* (Varela, 2013), *“Formação Profissional na Criação do Autoemprego nas Regiões Periférica:*



III Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares Educação, Formação e Crioulidade

UniCV - Cidade de Praia, Cabo Verde - 6 e 7 de julho de 2017

Cabo Verde- Ilha de Santiago” (Mendes, 2013). O novo paradigma surge como resposta ao novo perfil de trabalhador que o empregador reivindica daqueles que saem das escolas, para integrar a vida laboral e a vida social. Timidamente, medidas de políticas educativas vêm sendo promovidas, em diálogo com os agentes educativos, no sentido de provocar mudanças de atitude dos professores, gestores e empregadores, com vista a promover articulações institucionais visando que os aprendentes saibam o que lhes aguarda o dia-a-dia nas atividades quotidianas, no mercado de trabalho e que o mesmo lhes seja ensinado nas escolas.

É de se destacar medidas levadas a cabo na atualização e renovação dos programas e manuais escolares das áreas curriculares do Ensino Básico Integrado (EBI) na procura da “melhoria da eficácia interna do sistema de ensino mediante a redução das taxas de repetência e abandono escolar, o reforço nos currículos e nas práticas pedagógicas dos professores, dos valores relacionados com a cidadania, a democracia, o ambiente, a paz e a justiça social” (MED, 2002: 56) entre outras áreas de preocupação.

Num estudo sobre a “Transição escola trabalho em Cabo Verde: Os sentidos da qualificação profissional para os jovens de baixa renda” Andrade (2010), revela que “a entrada dos jovens para o mercado de trabalho ocorre pela trilha da precariedade e de forma precoce” e, face às fragilidades das políticas públicas, “para alguns jovens ter um trabalho é a condição sine qua non para o retorno ou permanência na escola” (Andrade, 2010: 232). Esta ideia é reforçada num outro estudo feito por Mendes (2013) ao afirmar que “a articulação entre a formação profissional e a educação tem vindo a ser reforçada, a fronteira tende a estabelecer-se cada vez mais, na medida em que aumenta o número de indivíduos do ensino secundário” (p. 74). O autor considera que a aproximação em termos legislativos e algumas articulações entre os sistemas de formação profissional e o sistema educativo são evidentes nas duas leis de base de Cabo Verde de 1990 e de 2010, apesar de considerar que “Entretanto, verifica-se uma operacionalização prática pouco eficiente” (idem).

É preciso tratar da educação profissional em conexão permanente com a praxis de empregabilidade, desafio maior de um tempo em que a globalização e a disponibilidade de ferramentas tecnológicas estão sendo avançadas rápida e continuamente recicladas ou substituídas. Segundo Lück (2009) a educação escolar deve-se vincular-se às práticas sociais e ao mundo do trabalho, inspirando-se nos ideais da solidariedade e apreço à tolerância e princípios pluralismo de ideais e de concepções pedagógicas, de igualdade de oportunidades para todos terem sucesso, pautada por padrões de qualidade de ensino. Neste contexto, a “Competência em relação à profissão é conjunto de padrões de desempenho que exigem conhecimentos, habilidades e atitudes, requeridos para o exercício das responsabilidades que caracterizam determinado tipo de atividade profissional” (Lück, 2009: 139).

Os conhecimentos, as habilidades e o domínio das ferramentas tecnológicas e de comunicação influenciam fortemente a produtividade e competitividade. Estas são condições de sobrevivência e, por conseguinte, palavra de ordem nos negócios e empreendimentos produtivos contemporâneos. A apropriação de tais competências, nas escolas de formação profissional, passa pela forma como professores e gestores perspetivem as suas ações no contexto da formação profissional, tanto com vista ao desenvolvimento das competências sociais como cognitivas e técnicas.

O foco central da educação profissional está atualmente, em Cabo Verde, a ser transferido dos conteúdos para as competências. Esta transferência requer gestores e professores com uma visão sistémica de todo o processo que se pretende implementar para que as escolas estejam organizadas pedagogicamente e tecnicamente.

Diante de tais problemáticas, procuraremos refletir sobre os processos de formação desenvolvidos nas escolas técnicas e nos centros de formação profissionais no âmbito da gestão e organização pedagógica das atividades docentes e gerenciais, tanto a nível de lideranças, como na gestão e organização curriculares. Também analisaremos medidas de articulação que as lideranças têm promovido entre estes centros e o mercado de trabalho. Procuraremos elementos influenciadores das mudanças sociais, na tentativa de desvendar medidas processuais promotoras de inovações no ensino técnico-profissional.



III Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares Educação, Formação e Criulidade

UniCV - Cidade de Praia, Cabo Verde - 6 e 7 de julho de 2017

1.4.1 Contextualização do estudo

Assim para dar resposta ao que acabámos de apresentar, pretendemos realizar a investigação nas seguintes cidades e ilhas:

- Cidade da Praia – Ilha de Santiago - Escola Técnica Cesaltina Ramos;
- Cidade do Mindelo – ilha de São Vicente- Escola Industrial e Comercial do Mindelo;
- Cidade do Porto Novo – Ilha de Santo Antão – Escola Técnica João Varela;
- Cidade dos Espargos – Ilha do sal - Centro de Formação Profissional do Sal;
- Cidade de Assomada – Ilha de Santiago - Escola Técnica de Assomada.

A escolha destas cinco cidades deve-se ao facto de serem os centros de maior concentração da população estudantil Cabo-verdiana e por serem as únicas regiões do país com escolas técnicas – profissionais. Dada a insularidade do país e as especificidades sociais e económicas das ilhas pensamos que é pertinente focar a investigação nestas cinco escolas onde se encontra concentrado o ensino técnico – profissional de todo o país.

Pretendemos, com este trabalho, abordar a fase de transição do paradigma antes vigente, baseado em objectivos, para a formação baseada em competências, abordando assim as principais mudanças a que estão a ser efectivadas na fase de transição nas instituições de formação e qualificação em Cabo Verde, bem como os desafios e problemas que estão a ser enfrentados no âmbito da formação profissional a nível da gestão curricular e da articulação escola, comunidade educativa e entidades empregadoras.

1.5 Formulação das questões de investigação e objetivos do estudo

Perante o anteriormente exposto, pretendemos investigar: “*que visão os Directores, subdirectores, Professores/Formadores das escolas técnicas e dos centros formação profissional têm da implementação do modelo de ensino por competências em Cabo Verde?*” Procuramos, deste modo, conhecer as formas como se apropriaram e se posicionam sobre a abordagem por competências nos currículos escolares da formação profissional e sobre a sua articulação com o mundo de trabalho.

Esta questão principal foi dividida em três sub-questões que irão guiar a pesquisa: i) *Em que medida e por que processos o conceito de competência tem vindo a alterar a organização e as práticas docentes e de liderança, no contexto do ensino técnico e profissional em Cabo Verde?*; ii) *Qual o papel da liderança na promoção dessas mudanças?*; iii) *Como se tem processado a implementação destas mudanças, na prática docente?*

Com o estudo, a nossa intenção é *conhecer a visão que os agentes da formação profissional têm da implementação do modelo de ensino por competências no ensino técnico-profissional em Cabo Verde*. Ante este objetivo geral, e as perguntas antes definidas, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

1. Analisar a implementação da organização curricular por competências no contexto do ensino técnico e profissional em Cabo Verde.
2. Analisar formas de apropriação do conceito de competência e da organização curricular por competências pelos docentes e líderes das escolas Técnicas e Profissionais.
3. Analisar as práticas curriculares no sentido da inclusão do conceito de competência, nomeadamente ao nível da planificação e da avaliação.
4. Identificar, na ótica de professores e líderes, em que medida as práticas de liderança contribuem para o desenvolvimento de práticas educativas inovadoras nas escolas profissionais e técnicas com base no conceito de competência.
5. Compreender as perspetivas dos diferentes intervenientes sobre a relação entre o ensino técnico e profissional e a preparação para o mercado de trabalho, salientando o papel da noção de competência.



2. METODOLOGIA

A metodologia é aqui entendida como as diretrizes que norteiam qualquer pesquisa tendo sempre presente que a prática metodológica deve ser vista como um espaço que inclua, por isso, toda a explicitação e fundamentação no que diz respeito às opções metodológicas a seguir neste estudo. Inserindo-se num paradigma interpretativo, o estudo recorrerá às abordagens qualitativa e quantitativa (abordagem mista). A construção da pesquisa será realizada em dois momentos distintos:

- 1- Revisão bibliográfica do tema proposto, na qual procuraremos identificar a evolução do conceito de competência e suas aplicações no contexto de ensino aprendizagem, além da análise documental dos normativos e legislações cabo-verdianas e internacionais relativamente à implementação do modelo de ensino por competência.
- 2- Pesquisas qualitativas e quantitativas junto das organizações educacionais de formação técnica e profissional que utilizaram o conceito de competência na reforma do seu currículo.

O estudo empírico que pretendemos levar a cabo recorrerá a três técnicas de recolha de dados:

- Entrevistas semiestruturadas a interlocutores do sistema, nomeadamente, gestores das escolas, coordenadores pedagógicos, e professores;
- Inquéritos por questionários a formadores, gestores, e alunos.
- Análise documental de documentos legislativos a nível do currículo do ensino técnico-profissional.

Atendendo à natureza dos dados recolhidos, os mesmos serão submetidos a análise estatística (dados quantitativos obtidos através dos inquéritos por questionário) e análise de conteúdo categorial (dados qualitativos obtidos através das entrevistas e análise documental).

2.1 Design Metodológico

Alicerçando-nos no intuito de responder aos objetivos que enunciámos, apresentamos de seguida, no quadro 1, o *design* metodológico do estudo que nos propomos empreender:

Quadro 1: *design* metodológico.

Objetivos	Fontes	Técnicas de Recolha de dados	Técnicas de análise de dados
Analisar a implementação da organização curricular por competências no contexto do ensino técnico e profissional em Cabo Verde.	<ul style="list-style-type: none"> - Normativos (legislação sobre ensino profissional em Cabo Verde) e documentos internos das escolas analisadas, adiante especificados. - Diretores Ensino Técnico (Ministério Educação) - Coordenadores dos Centros Profissionais (Instituto de Emprego e Formação Profissional) - Professores do Ensino Técnico e Profissional - Alunos do ensino técnico e profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> Análise Documental Entrevista Semi-estruturada Inquérito por questionário 	<ul style="list-style-type: none"> Análise de conteúdo Análise estatística
Analisar formas de apropriação do conceito de competência e da organização curricular por competências pelos	<ul style="list-style-type: none"> - Diretores Ensino Técnico (Ministério Educação) - Coordenadores dos Centros Profissionais (Instituto de Emprego e Formação Profissional) 	Entrevista Semi-estruturada	Análise de conteúdo



III Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares Educação, Formação e Criulidade

UniCV - Cidade de Praia, Cabo Verde - 6 e 7 de julho de 2017

docentes e líderes das escolas Técnicas e Profissionais.	- Professores do Ensino Técnico e Profissional	Inquérito por questionário	Análise estatística
Analisar as práticas curriculares no sentido da inclusão do conceito de competência, nomeadamente ao nível da planificação, do ensino e da avaliação.	Professores Alunos do ensino técnico e profissional Documentos de avaliação, planificações	Entrevistas semi-estruturadas Inquéritos por questionário Análise documental	Análise de conteúdo
Identificar, na ótica de professores e líderes, em que medida as práticas de liderança contribuem para o desenvolvimento de práticas educativas inovadoras nas escolas profissionais e técnicas, com base no conceito de competência.	- Diretores do Ensino Técnico (Ministério Educação) - Coordenadores dos Centros Profissionais (Instituto de Emprego e Formação Profissional) - Professores do Ensino Técnico e Profissional	Entrevista Semi-estruturada Inquérito por questionário	Análise de conteúdo Análise estatística
Compreender as perspetivas de professores, líderes e alunos sobre a relação entre o ensino técnico e profissional e a preparação para o mercado de trabalho, salientando o papel da noção de competência.	- Diretores Ensino Técnico (Ministério Educação) - Coordenadores dos Centros Profissionais (Instituto de Emprego e Formação Profissional) - Professores do Ensino Técnico e Profissional - Alunos do ensino técnico e profissional	Entrevista Semi-estruturada Inquérito por questionário	Análise de conteúdo Análise estatística

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos com esta investigação, contribuir para a melhoria das perspetivas pedagógicas e de gestão curricular dos agentes educativos dos centros de formação técnico-profissional sobre a abordagem por competências, a sua aplicação e relevância. Preparar profissionais eficazes para vida social, participativa e cidadã, capazes de acompanhar e responder às demandas da globalização e do quotidiano, exige uma maior integração das instituições de ensino e profissionais, no desenvolvimento de competências dos seus agentes, articulando as práticas pedagógicas com as situações reais do contexto de trabalho. Neste contexto, requer-se necessariamente uma análise precisa do que devem ser as áreas de competências a serem desenvolvidas em cada nível e áreas de ensino. Isto passa inevitavelmente pela forma como os agentes educativos vislumbram o sistema de ensino-aprendizagem e a empregabilidade do mundo hoje.

A eficácia das escolas está intrinsecamente ligada ao modelo de liderança, organização e gestão curricular, e a concretização da reforma em curso está implicada na forma como são percebidas as competências pelos dos agentes educativos e pelos governantes. O sucesso ou não da organização curricular por competências está inevitavelmente ligada à forma como a comunidade educativa os visiona.

A nossa perspetiva é de que a implementação do modelo de desenvolvimento de competências nos currículos escolares está sendo pouco entendida pela comunidade educativa Cabo-verdiana por falta de estudos que façam uma retrospectiva do que está sendo feito e como está sendo feito e, isto tem provocado distintos questionamentos dos setores educativos e empregabilidade.



III Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares Educação, Formação e Criulidade

UniCV - Cidade de Praia, Cabo Verde - 6 e 7 de julho de 2017

O questionamento deste novo processo curricular nos encontros de professores, nas reuniões pedagógicas e nas reuniões com decisores políticos, das sociedades empregadoras e civil, nos levou a propor esta pesquisa no sentido de: 1. Analisar a implementação da organização curricular por competências no contexto do ensino técnico e profissional em Cabo Verde. 2. Analisar formas de apropriação do conceito de competência e da organização curricular por competências pelos docentes e líderes das escolas Técnicas e Profissionais. 3. Analisar as práticas curriculares no sentido da inclusão do conceito de competência, nomeadamente ao nível da planificação e da avaliação. 4. Identificar, na ótica de professores e líderes, em que medida as práticas de liderança contribuem para o desenvolvimento de práticas educativas inovadoras nas escolas profissionais e técnicas com base no conceito de competência. 5. Compreender as perspetivas dos diferentes intervenientes sobre a relação entre o ensino técnico e profissional e a preparação para o mercado de trabalho, salientando o papel da noção de competência.

Pretendemos a forma de implementação do novo currículo, incluindo os seus sucessos mas também as suas inconsistências, procurando respostas para as lacunas do conhecimento existente e os resultados de diferentes estudos, contextualizando a análise no contexto Cabo-verdiano. De forma mais ampla, o projeto espera fornecer recomendações sobre a organização e gestão do currículo do ensino técnico-profissional adequadas às inovações organizacionais e pedagógicas.

Referências Bibliográficas

- Alles, M. A. (2006). *Desempeño Por Competencias: Evaluación 360º* (1º ed. 3ª reimp.). Buenos Aires: Granica.
- Andrade, M. O. R. C. (2010). *A transição escola – trabalho em Cabo Verde: Os sentidos da qualificação profissional*. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade de São Paulo
- Araújo, R. M. L. (2004). As referências da pedagogia das competências. *Perspectiva*, 22(2), 497 – 524. Disponível em <http://www.ced.ufsc.br/nucleos/nup/perspectivas.html>
- Araya, G. J. J. (2009). *Competencias Profesionales de Los Docente de Enseñanza Media de Chile un Análise Desde las Percepciones de los Implicados*. Tesis Doctoral, Universidad Autonoma de Barcelona: Faculdade de Ciencias de la Educación.
- Braccialli, L. A. D., & Oliveirava, M. A. C. (2011). Concepções da Avaliação de Desempenho do Currículo Orientado por Competencia, *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45(5), 1221-1228. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000500027
- Cosme, A. & Trindade, R. (2012). Gestão Curricular como um Desafio Epistemológico: a diferença educação em debate. *Interações*, 22, 62-82. Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/viewFile/1536/1227>
- Chiavenato, I. (2004). *Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações* (7º ed.). Rio de Janeiro: Elsevier.
- Delors, J. (2003). *Educação: um tesouro a descobrir* (2ed.). São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO.
- Deluiz, D. (2010). O Modelo de Competência Profissional no Mundo do Trabalho e na Educação: Implicação para o Currículo. *Boletim da SENAC-SP*, disponível em: <http://www.senac.br/informativo/BTS/273/boltec273b.htm>
- Feliciano, P. (2010). Expansão da Oferta de Dupla Certificação: contributo para o desenvolvimento de um modelo de governação. *Cadernos Sociedade e Trabalho nº 8*. p – 277. Lisboa: MTSS/GEP.
- Fialho, I., Verdasca, J. Cid, M., & Favinha, M. (Orgs.) (2014). *Políticas Educativas, Eficácia e Melhoria das Escolas*. Évora: Centro de Investigação em Educação e Psicologia – Universidade de Évora (CIEP-UE). Disponível em: <http://www.turmamais.uevora.pt/docs/ciep/L4.pdf>
- Fullan, M. (2007). *The new meaning of educational change* (4th ed.). New York and London: Columbia University.
- Garcia, S. R. O. (2009). *A Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio no Paraná: Avanços e Desafios*. Tese Doutorado em Educação. Universidade Federal do Paraná: Curitiba, Brasil.



III Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares Educação, Formação e Crioulidade

UniCV - Cidade de Praia, Cabo Verde - 6 e 7 de julho de 2017

- Gardner, H. (1983). *Frames of Mind*. New York: Basic Books Inc.
- Gardner, H. (1995). *Inteligências múltiplas. La teoría en la práctica*. Barcelona: Editora Paidós.
- Hammarberg, G.T. (1977). *A School for Children with Rights*. Florença: Unicef International Child Development Centre.
- Kisil, M. (1998). *Gestão da Mudança Organizacional*. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, v. 4, (Série Saúde & Cidadania). Disponível em: www.saude.mt.gov.br/arquivo/2951
- Lück, H. (2009). *Dimensões da Gestão Escolar e Suas Competências*. Curitiba: Positiva.
- Le Boterf, G. (2000). *Construire les compétences individuelles et collectives*. Paris: Editions d'organisations.
- Lima, L. C., Pacheco, J. A., Esteves, M. & Canário, R. (2006). *A Educação em Portugal (1986 – 2006) Alguns Contributos de Investigação*. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Disponível em: http://www.adcl.org.pt/observatorio/pdf/AeducacaoemPortugal_1986_2006.pdf
- LLinares, S. (1996). Contextos y aprender a enseñar matemáticas: el caso de los estudiantes para profesores de primaria. In: Gimenes, J., LLinares, S. & Sanchés, M. V (Orgs.), *El proceso de llegar a ser un profesor de primaria*. España: Comares.
- Mendes, L. C. (2013). *Formação Profissional na Criação do Autoemprego nas Regiões Periférica: Cabo Verde- Ilha de Santiago – 2005 a 2010*, Tese de Doutoramento em Educação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Instituto de Educação
- Motta, P. R. M. (2001). *Transformação Organizacional - a teoria e prática de inovar* (4. ed.). Rio de Janeiro: Qualitymark
- Nshimyumuremyi, A. & Simpasa, A. (2016). *Cabo Verde 2016: Perspetivas económicas em África*, © AfDB, OECD, UNDP. Disponível em: <http://www.africaneconomicoutlook.org>
- Pacheco, J. A. (2002). Critérios de Avaliação na Escola. In: Ministério de Educação. *Avaliação das aprendizagens: das concepções às práticas* (pp. 53 – 64). Lisboa: Departamento de Educação Básica.
- Pacheco, J. A. (2003). Competências curriculares: as práticas ocultas nos discursos das reformas. *Revista de Estudos Curriculares*, 1,(1), 57-75.
- Pacheco, J. A. (2011), Currículo, Aprendizagem e Avaliação. Uma abordagem face à agenda globalizada. *Revista Lusófona de Educação*, 17. 75-90.
- Pacheco, J. A. (2006). A Avaliação das aprendizagens para além dos resultados. *Revista portuguesa de pedagogia*, 40-3, 253-269.
- Pacheco, J. A. (2015). Currículo e a Autonomia na Escola Portuguesa: Uma análise Crítica da Centralização nos Ensinos Básicos e Secundário. *Revista HISTEDBR on-line*, 62, 4-17.
- Perrenoud, Ph. (1999). *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Perrenoud, Ph. (2000 a). *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Perrenoud, Ph. (2000 b). Du curriculum aux pratiques : question d'adhésion, d'énergie ou de compétence ? Faculté de psychologie et des sciences de l'éducation Université de Genève, Québec. Disponível em: http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_28.html
- Perrenoud, Ph. (2004b). De uma metáfora a outra: transferir ou mobilizar conhecimentos. In J. Dolz & E. Ollangier (orgs), *O enigma da competência em educação* (pp. 47-63). Porto Alegre: Artmed.
- Perrenoud, Ph. (2005). *Escola e cidadania. O papel da escola na formação para a democracia*. Porto Alegre: Artmed Editora.



III Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares Educação, Formação e Criulidade

UniCV - Cidade de Praia, Cabo Verde - 6 e 7 de julho de 2017

Ricardo, É. C. (2010). Discussão Acerca do Ensino por Competências: Problemas e Alternativas. *Cadernos de Pesquisa*, 40(140), 605 – 628. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n140/a1540140.pdf>.

Rodrigues, M. L. (2012). Os Desafios da Política de Educação no Século XXI. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 68, 171-176. DOI: 10.7458/SPP201268698.

Roldão, M. C. (2003). *Diferenciação curricular Revisitada- Conceito, Discurso e Praxis*. Porto: Porto Editora.

Santos, B. B. M. (2009). *O currículo da disciplina escolar História no Colégio Pedro II – a década de 70 – entre a tradição acadêmica e a tradição pedagógica: a História e os Estudos Sociais*. Tese de Doutorado em Educação. Rio Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Seabra F. I. B. (2010). *Ensino Básico: Repercussões da Organização Curricular por Competências na Estruturação das Aprendizagens Escolares e nas Políticas Curriculares de Avaliação*. Tese de Doutorado em Educação, Universidade do Minho - Instituto de Educação e Psicologia, Portugal.

Senge, P. (1999). *The Challenges of Sustaining Momentum in Learning Organizations*. New York: published Doubleday.

Senge, Peter M. (2009). *A Quinta Disciplina* (25ª ed.). Rio de Janeiro: Best Seler.

Sobral, M.F.G. (2015). *Direito do Aluno no Contexto Escolar: Um estudo Comparado Entre o Ensino Secundário Público e Privado de Lisboa*, Tese de Doutorado em Ciências de Educação na Especialidade Liderança Educacional, Universidade Aberta, Portugal.

Varela, B. L. (2007). *Sistema educativo: Conceito, Características e evolução. O caso Cabo-Verde*. Disponível em: <http://professorvarela.blogspot.com/2007/03/sistema-educativo-conceito>

Varela, B. L. (2011). *Concepções, Práxis e Tendências de Desenvolvimento Curricular no Ensino Superior Público em Cabo Verde – Um estudo de caso sobre a Universidade de Cabo Verde*. Tese de Doutorado em Educação, Universidade do Minho - Instituto de Educação, Portugal.

Varela, B. L. (2013). *Tendências internacionais e política do ensino superior em Cabo Verde*. Praia: Portal do conhecimento de Cabo Verde

Varela, B. L. (2015). *Diversidade, Cidadania e Inclusão nas Políticas e Práxis Educacionais: A relevância das Afirmativas nos contextos global, nacional e local*. Praia: Universidade de Cabo Verde.